

## IDADE DA MULHER EM DISCURSO: ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DE NOTÍCIAS SOBRE O CASAL EMMANUEL E BRIGITTE MACRON<sup>1</sup>

Daniela POLLA<sup>2</sup>  
Cássio Henrique CENIZ<sup>3</sup>  
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

**RESUMO:** Quando se analisam notícias sobre Emmanuel e Brigitte Macron uma pauta regular é a diferença de idade entre eles. No discurso dessas notícias, a temática da idade aparece devido ao fato de Brigitte ser mais velha que seu esposo. Diante desse acontecimento, coloca-se como objetivo geral desse trabalho: analisar a objetivação de estranheza sobre diferença etária em notícias acerca de Emmanuel e Brigitte Macron. Para tanto, operacionaliza-se o ferramental teórico-metodológico da análise de discurso de linha francesa, particularmente os conceitos foucaultianos de prática discursiva, objetivação, função enunciativa, relações de poder. O material de análise são as três primeiras notícias do *Google*, com a busca por: Macron e esposa. Foi possível analisar em todas as notícias uma objetivação de estranheza em relação ao fato da esposa ser mais velha que o esposo.

**Palavras-chave:** Discurso; Títulos das notícias; Emmanuel e Brigitte Macron; Michel Foucault; Anormalidade.

### INTRODUÇÃO

O acontecimento discursivo de uma campanha eleitoral, especialmente para a presidência de um país, gera uma proliferação de enunciados postos em circulação. Porém, o que confere condições de possibilidade especiais para o discurso produzido a partir da candidatura de Emmanuel Macron para a presidência da França é o fato de a pauta principal das notícias não ser o candidato e sim a sua esposa, particularmente, a idade de Brigitte Macron.

Parece normalizado o formato de casal em que o homem é mais velho e a mulher é mais jovem, como é o caso de Michel e Marcela Temer, que ficou amplamente conhecido por meio da circulação discursiva de “Bela, recatada e do lar”, oriundo de reportagem divulgada pela revista *Veja*, em 2016. Contudo, no casal Macron, a diferença etária se inverte, é a mulher que é a mais velha da relação. Essa condição de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na 8 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2018.

<sup>2</sup> Jornalista, Doutora em Letras. Docente no curso de Comunicação e Múltiplos Meios, da Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: [danielapolla2@gmail.com](mailto:danielapolla2@gmail.com).

<sup>3</sup> Jornalista, Doutorando em Letras. Docente no curso de Comunicação e Múltiplos Meios, da Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: [cassioceniz@gmail.com](mailto:cassioceniz@gmail.com).

possibilidade fez com que proliferassem, nos meios de comunicação, diversas notícias, reportagens e conteúdos jornalísticos em geral colocando em pauta a estranheza pela diferença estaria estar na mulher, o que não acontece com os casais em que o homem público é mais velho que a esposa.

Assim sendo, coloca-se como pergunta orientadora de estudo: como é construída discursivamente a objetivação de estranheza nas notícias sobre a diferença de idade entre Emmanuel e Brigitte Macron, em relação ao fato de a mulher ser mais idosa que o homem? Para escavar as camadas de discurso e responder a tal questão, persegue-se o objetivo geral de analisar a objetivação de estranheza sobre diferença etária em notícias acerca da relação entre Emmanuel e Brigitte Macron. Além disso, tem-se como objetivos específicos deste trabalho: analisar as construções discursivas das notícias que objetivam como atípica a diferença etária entre o presidente francês e a esposa; demonstrar possíveis preconceitos que podem aparecer nos discursos das notícias sobre o casal.

O embasamento teórico-metodológico para empreender tal estudo é a análise de discurso francesa desenvolvida no Brasil a partir das contribuições de Michel Foucault. Para o movimento descritivo-analítico serão operacionalizados, principalmente, os ferramentais de prática discursiva, objetivação, função enunciativa, relações de poder e normalização. Tal análise terá como materialidade a série enunciativa recortada para estudo e composta pelas três primeiras notícias postas como resultado de busca na plataforma digital *Google*, por meio das palavras-chave: Macron e esposa.

Com vistas a cumprir os objetivos propostos, na próxima seção serão revisadas questões pontuais sobre redação jornalística, criação verbal, especialmente, a construção de títulos. Na seção seguinte, são apresentados os ferramentais teórico-analíticos da análise de discurso na perspectiva foucaultiana desenvolvida na área de Linguística no Brasil. Por fim, será realizado o movimento descritivo-analítico da série enunciativa já mencionada. Desse modo, a seguir, é apresentada sucinta revisão de conteúdos da área de redação jornalística que são base para a análise realizada na última seção.

## **1 A redação jornalística e o valor-notícia**

O fazer jornalístico implica uma série de procedimentos que são abordados considerando a teoria e a técnica. A redação, uma das atividades principais do jornalista,

apresenta características próprias e são revisitadas por diversos autores amparando a prática e possibilitando o auxílio no processo de formação profissional. Por mais que a sociedade contemporânea sofra constantes mudanças e não possua um padrão estável, a redação jornalística ainda mantém aspectos que atravessam e permanecem independentemente do tempo.

A notícia entendida como um relato sobre um fato que já eclodiu no organismo social, como propõe Marques de Melo (2010), é o gênero informativo escolhido para a seleção do corpus de análise deste trabalho. Na perspectiva do *Novo Manual de Redação da Folha de São Paulo* (1996), a notícia é explicada como o “puro registro dos fatos, sem opinião”.

Mesclando as conceituações apresentadas, Marques de Melo enfatiza que a estrutura do gênero deve, basicamente, responder as questões do *lead* (Que? Quem? Quando? Como? Onde? Por quê?) e ser narrado tendo em mente a concepção de uma pirâmide invertida. Em outras palavras, as informações principais devem ser evidenciadas no início do texto e as secundárias em momentos posteriores. O que representar menor importância pode ser enunciado, portanto, mais ao final. O *Manual da Folha de São Paulo* expressa a exatidão como um elemento-chave no processo de produção da notícia e aponta que a supressão ou inserção de informação no texto pode alterar o significado.

Para além das definições, cabe lembrar os elementos que constituem o texto das notícias. Lage (2005) reforça a necessidade do *lead* para situar a informação no tempo e no espaço, bem como os elementos ou notações do fato relatado. No que considera uma proposta clássica, o *lead* possibilita ordenar as informações das questões conforme o que é mais importante. Dependendo o fato, o sujeito é quem merece destaque. Em outras situações isso pode variar para a ação, para o objeto direto, objeto indireto, entre outros casos.

O autor ainda faz outras divisões com o *lead* resumo, flash ou narrativo. O resumo é utilizado, normalmente, em eventos que dispõem várias informações de destaque. Explica o flash como a situação em que o texto noticioso é iniciado com uma frase curta. No *lead* narrativo assemelha-se ao texto literário de modo que os fatos são alinhados conduzindo a um clímax.

Nos casos em análise é possível perceber, um pouco, a maleabilidade das estratégias utilizadas para iniciar as notícias. Na publicação disponível no site da IstoÉ,

o que se destaca no *lead* clássico é o fato da diferença de idade do casal (ação) e não necessariamente os sujeitos. Por outro lado, a notícia d'O Globo, valoriza no início do *lead* a candidatura e a ascensão da pesquisa de Macron para depois mencionar o relacionamento como “incomum”.

Apesar de abordar o *lead* anteriormente, vale lembrar que o primeiro ponto de contato do leitor com o texto jornalístico, em geral, ocorre pelo título. Ao referir-se ao processo de edição no jornalismo, o *Manual da Folha de São Paulo*, coloca o título como fator de alta importância e que precisa descrever a ação de modo claro e específico. Para isso indica que realce o elemento mais extraordinário ou excepcional para motivar a leitura do texto, pois “a maioria dos leitores de um jornal lê apenas o título da maior parte dos textos editados”. Como se percebe com maior ênfase na contemporaneidade, os títulos são as únicas informações que muitos consomem.

Dependendo o teor do conteúdo exposto na notícia, o título pode se transformar em uma manchete. Como o corpus deste trabalho é selecionado na internet, isso poderia ser materializado por meio das chamadas em destaque nas páginas iniciais dos portais seja no topo ou mais especificamente nos espaços reservados para cada editoriais. De acordo com o material de análise, a *Marie Claire* vinculou o texto à seção de notícias, *O Globo* na editoria Mundo e na *IstoÉ* em Comportamento. No entanto, a transformação da notícia em manchete não foi um aspecto contemplado no processo analítico. O objetivo centra-se em outra reflexão a ser desenvolvida na seção posterior ao levantamento das noções utilizadas pela análise de discurso.

Ainda, antes de avançar, os aspectos dos valores-notícias também devem ser mencionados. Segundo Traquina (2005), os valores-notícia contribuem com o processo de definição do fluxo de notícia, quais acontecimentos selecionar e quais procedimentos adotar na elaboração da notícia. Esta teoria é constituída por doze conceitos e que permitem observar alguns temas visibilizados pelo jornalismo. São eles: a frequência ou duração do fato; a amplitude do evento; a clareza ou a falta de ambiguidade; a significância; a consonância, isto é, a facilidade de inserir o novo numa velha ideia que corresponda como notícia do que já ganhou noticiabilidade; a composição – entendida como a necessidade de manter um equilíbrio nas notícias com uma diversidade de assuntos abordados; a referência a nações ou pessoas de elite; a personalização ao se referir às pessoas envolvidas; e a negatividade.

---

Por meio dos conceitos é que se estabelece uma definição das pautas no campo jornalístico. Normalmente, os eventos de maior repercussão é que são projetados e discursivizados nos veículos de comunicação. Com um olhar crítico a partir do corpus em análise, podemos dizer que, em alguns casos, o que mais interessa fica em segundo plano (eleição presidencial na França) ou é transformado para uma outra discussão (a diferença de idade na relação afetiva entre o presidenciável e a esposa). Nesse ponto, pode-se notar o funcionamento do conceito da consonância.

Em alguns momentos, o fato de a mulher ser mais velha que o homem pode ser compreendida como um fator negativo. Além disso, o assunto é pautado por ter como referência uma pessoa (presidente) e de uma nação (Europa) considerados de elite. Conseqüentemente, as notícias também fazem funcionar o conceito de personalização por se referir aos envolvidos.

Nas próximas seções, serão abordados o processo descritivo-analítico da concepção discursiva da linguagem e a compreensão de como os discursos midiáticos objetivam a estranheza na relação amorosa do presidente francês.

## **2 A análise de discurso com base em Michel Foucault**

Na área de pesquisa da Linguística no Brasil existe toda uma corrente de estudiosos e pesquisadores que se dedicam a produzir uma análise de discurso baseada nas contribuições de Michel Foucault. Sob esta perspectiva, entende-se que é possível mobilizar os trabalhos de tal autor para analisar enunciados que circulam na(s) mídia(s). Desse modo, para Navarro (2006, p. 67), os estudos criam a possibilidade de entender “a mídia como uma ‘superfície de emergência’”, um suporte material a partir do qual é possível perceber o funcionamento de “práticas discursivas de produção e de circulação de sentidos na sociedade.” (NAVARRO, 2006, p. 67).

Contudo, essa análise não se esgota na materialidade. O suporte material de emergência é a base a partir da qual se torna possível escavar as camadas de discurso para demarcar as práticas discursivas em questão. Desse modo, na análise de discurso desenvolvida a partir das contribuições de Michel Foucault, “o tema de suas reflexões não se esgota na materialidade linguística, mas se estende à constituição dos discursos e à possibilidade de estes serem enunciados.” (NAVARRO, 2006, p. 67-68).

Nesse sentido, empregando o método de análise de discurso baseado nas obras de Foucault, entende-se que os enunciados não se esgotam no texto, não é somente de estruturas que se realiza a análise. Quando se coloca em questão os enunciados recortados da dispersão de materialidades postas em circulação pelos meios de comunicação social, há o entendimento de que “a mídia não apenas veicula. Ela, sobretudo, constrói discursos e produz significados e sujeitos.” (FISCHER, 2012, p. 113).

Essa construção de objetos de discurso se dá por meio do trabalho das práticas discursivas. Como o conceito já permite compreender, as práticas nada mais são do que o que se pratica nos discursos de um dado momento histórico. O processo que faz com a ação das práticas discursivas resulte em objetos de discurso denomina-se objetivação. Assim, Foucault (2014) dá a tarefa de “não mais tratar os discursos como conjuntos de signos (...), mas como práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam.” (FOUCAULT, 2014, p. 60).

Uma forma de dar entrada no corpus de análise para realizar o batimento descrição-interpretação e descrever as práticas discursivas que Foucault (2014) é por meio da função enunciativa. Para Foucault (2014, p. 105), “o enunciado não é, pois, uma estrutura (isto é, um conjunto de relações entre elementos variáveis, autorizando assim um número talvez infinito de modelos concretos); é uma função de existência.” Essa função enunciativa que caracteriza o enunciado é composta por um referencial, uma posição sujeito, um campo associado e uma materialidade. Assim, para se realizar o enunciado requer

Um referencial (que não é exatamente um fato, um estado de coisas, nem mesmo um objeto, mas um princípio de diferenciação); um sujeito (não a consciência que fala, não o autor da formulação, mas uma posição que pode ser ocupada por indivíduos indiferentes); um campo associado (que não é o contexto real da formulação, a situação na qual foi articulada, mas um domínio de coexistência para outros enunciados); uma materialidade (que não é apenas a substância ou o suporte das articulações, mas um *status*, regras de transcrição, possibilidades de uso ou de reutilização). (FOUCAULT, 2014, p. 140-141).

Desse modo, um enunciado é uma função de existência e sempre que se possa descrever os quatro elementos da função enunciativa existe um enunciado. Sendo que os elementos são: um referencial que determina as condições que tornam possível a

---

emergência de dado enunciado; uma posição sujeito que pode e deve ser ocupada por indivíduos distintos para ser sujeito do enunciado analisado; um domínio associado que se refere a uma dispersão de outros enunciados que “povoam as margens” de um enunciado em questão; e uma materialidade que, quando alterada, modifica o próprio enunciado.

Essas práticas discursivas que formam os objetos de que falam e podem ser analisadas por meio da função enunciativa não são, contudo, livres. Eles estão sujeitas a efeitos do exercício de poder. De modo que Foucault (2014a, p. 08) afirma: “suponho que em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por um certo número de procedimentos que tem por função conjurar seus poderes e perigos.”. O autor aponta uma série de procedimentos de controle dessa ordem dos discursos para analisar que “por mais que o discurso seja aparentemente bem pouca coisa, as interdições que o atingem revelam logo, rapidamente, sua ligação com o desejo e com o poder.” (FOUCAULT, 2014a, p.09-10). São esses efeitos do poder que permitem a objetivação do que é normal e do que é anormal, pensando com Foucault (2010), nessa separação do que é normal e anormal, é possível analisar a existência de um “poder de normalização, a maneira como ele se formou, a maneira como se instalou, sem jamais se apoiar numa só instituição, mas pelo jogo que conseguiu estabelecer entre diferentes instituições, estendeu sua soberania em nossa sociedade.” (FOUCAULT, 2010, p. 23).

Deste modo, tendo sido discutidos os aspectos técnicos de construção da notícia, na seção 01, bem como abordadas, nesta seção, as principais ferramentas teórico-metodológicas da análise de discurso foucaultiana, na próxima seção é realizado o batimento descrição-interpretação da série enunciativa recolhida para análise.

### **3 O casal Macron em análise: a objetivação de estranheza**

Com vistas a responder a questão orientadora de estudo de como se constrói a objetivação de estranheza acerca da diferença etária entre o casal Macron, foi recolhida, como série enunciativa para este trabalho, a três primeiras notícias elencadas no buscador Google, por meio da busca de palavras-chave: Macron e esposa<sup>4</sup>. De modo

---

<sup>4</sup> Busca realizada em 18 de abril de 2018, às 21h34. Disponível em: <  
<https://www.google.com.br/search?source=hp&ei=rePXWvCfBMPAwATz9riwAw&q=macron+e+espos>

que a série enunciativa ficou assim constituída: uma notícia da Istoé, cujo título é: “Emmanuel e Brigitte Macron, uma história de amor atípica e fascinante”; duas notícias de O Globo, as quais tem como título, respectivamente: “Macron desiste de oficializar sua mulher como primeira-dama” e “Como Macron se apaixonou pela mulher, sua professora na escola”.

Destaca-se que a questão da diferença de idade entre o casal não foi colocada nas palavras-chaves da busca, porém aparece diretamente em duas notícias e indiretamente na terceira. Desse modo, percebe-se que o fato de os enunciados midiáticos discursivizarem a diferença etária desse casal pode ser analisada como uma regularidade quando o discurso objetiva o casal Macron. Além disso, importa perceber que a diferença de vinte e quatro anos entre Brigitte e Emmanuel Macron torna-se uma questão pois a diferença de idade está na mulher, é ela que é mais velha, essa diferença etária não é colocada em pauta, com tanta ênfase, quando é o homem que é o mais velho. Um exemplo é o caso de Michel e Marcela Temer, em que a diferença de idade é ainda maior, 43 anos. Quando se realiza a busca no *Google*, com palavras-chave semelhantes: Temer e esposa, a diferença de idade aparece somente em uma das três primeiras notícias.

### 3.1 Notícia um: Isto é

A notícia que aparece como primeiro resultado da busca deste estudo tem o título: “Emmanuel e Brigitte Macron, uma história de amor atípica e fascinante”<sup>5</sup>. Já na construção desse título, por meio do emprego de “atípica” percebe-se a objetivação de uma certa estranheza nessa relação. Essa relação sendo atípica aproxima-se do conceito foucaultiano de anormalidade, sobre o qual o autor coloca que “é a algo que está (...) na categoria dos ‘anormais’; ou, se preferirem, não é no campo da oposição, mas sim no da gradação do normal ao anormal que se desenrola efetivamente o exame.” (FOUCAULT, 2010, p. 36).

---

a&oq=ma&gs\_l=psy-ab.1.0.35i39k112j0i67k1j0i131k1j0i67k1j0i131k1j0i4.461.719.0.3141.3.2.0.0.0.240.240.2-1.1.0...0...1c.1.64.psy-ab..2.1.238.0...0.BmegexXZXY4> Acesso em: 18 abr. 2018.

<sup>5</sup> Disponível em: < <https://istoe.com.br/emmanuel-e-brigitte-macron-uma-historia-de-amor-atipica-e-fascinante/> > Acesso em: 18 abr. 2018.



---

Assim sendo, quando o texto do título objetiva a relação de Emmanuel e Brigitte Macron como “atípica” cria-se uma gradação entre o que seria uma relação normal e uma que é anormal. Tal objetiva-se reafirma-se no primeiro parágrafo da notícia: “Emmanuel e Brigitte Macron têm uma diferença de idade de 24 anos, como os Trump, mas ela é mais velha e além disso foi professora dele na escola, uma atípica história de amor”. Nessa sequência enunciativa é possível perceber que a estranheza, a anormalidade, tem relação com dois referenciais: a grande diferença de idade da mulher em relação ao homem e o fato dela ter sido professora de Emmanuel ainda na escola.

O texto da notícia segue e continua acionando a objetivação de uma anormalidade na relação do casal Macron. O segundo parágrafo oferece uma espécie de descrição do casal: “O favorito à presidência da França, jovem, bonito, e sua elegante esposa, loira e de olhos azuis, se apresentaram durante a campanha eleitoral como um casal unido, carinhoso e cúmplice.”. Nesse excerto da notícia de Isto é pode-se observar a reafirmação da estranheza estar no fato de que é a mulher que é mais velha, isto se dá pela seleção de adjetivos empregados: ele é jovem e bonito, já Brigitte é elegante, loira e de olhos azuis. Ao colocar lado a lado esses dois conjuntos de adjetivos é possível perceber que à ela não é possível associar os adjetivos de bonita e nem de jovem, se fosse possível os mesmos adjetivos teriam sido atribuídos ao casal, ao invés de fazer descrições físicas dela. Além disso, a escolha de adjetiva-la como loira de olhos azuis aciona um domínio associado de uma beleza padrão, porém, como ela já possui mais de sessenta anos e o adjetivo bela é evitado, já que na notícia ela não pode ser entendida como bonita por ser mais velha.

Contudo, a notícia segue construindo a objetivação de que essa anormalidade na relação foi vista com um olhar bastante positivo pela imprensa mundial. O texto cita dois exemplos: “A fórmula funcionou, gerando o entusiasmo da imprensa: ‘A história de amor do século’, afirmou o jornal popular britânico Daily Mail. ‘O que apaixona nos Estados Unidos é a história de amor’, reconheceu Melissa Bell, correspondente da CNN em Paris.”. Assim sendo, apesar da objetivação de estranheza da diferença etária da relação o texto é construído com um tom de que essa anormalidade é positiva e gera identificação do público na medida em que é acionado o domínio associado de uma “verdadeira história de amor” a qualquer custo.

### 3.2 Notícias dois e três: O Globo

A notícia que aparece em segundo lugar da busca realizada na plataforma *Google* é a que possui o tom mais neutro das três. Ela diz respeito ao cargo que seria ocupado no governo por Brigitte Macron e tem como título: “Macron desiste de oficializar sua mulher como primeira-dama”<sup>6</sup>. O sub-título detalha um pouco mais os fatos: “Petição contra regulamentação de cargo de Brigitte Macron já tem 270 mil assinaturas”. A notícia informa que durante a campanha Macron prometeu cortes de gastos e a criação de um cargo para Brigitte demandaria, ao contrário, um aumento nas contas públicas. Desse modo, a questão da diferença etária do casal, foco deste estudo, aparece apenas ao final da notícia, quando a história do casal é retomada.

O último parágrafo dessa notícia coloca: “Brigitte Macron assumiu a função de primeira-dama há três meses. Durante a campanha presidencial, Macron formou um par inseparável com sua mulher, algo pouco visto na França, em comparação a outros países como os Estados Unidos. Brigitte, de 64 anos, foi professora de Macron no ensino médio. O presidente francês não esconde que ela também é uma de suas conselheiras políticas.” Verifica-se, assim, que mesmo em uma notícia aparentemente neutra e versando sobre decisões de governo a idade de Brigitte e o fato dela ter sido professora de Emmanuel no ensino médio não pode ser desconsiderada. Precisa aparecer essa informação de anormalidade da relação, mesmo que seja em uma frase isolada no final da notícia. Além disso, quando se analisa o discurso com base nas contribuições de Michel Foucault é preciso considerar que as práticas discursivas e os enunciados possíveis em cada uma delas são sempre muito bem datadas. Desse modo, considerando a informação de que na França não é comum os candidatos formarem pares inseparáveis com suas mulheres, um presidenciável que aparece sempre lado a lado com a esposa, que tem uma diferença de vinte e quatro anos de idade, só poderia ser objetivada como anormal.

A segunda notícia de O Globo, terceiro resultado noticioso da busca no *Google* pelas palavras-chave Macron e esposa, tem como título: “Como Macron se apaixonou

---

<sup>6</sup> Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/mundo/macron-desiste-de-oficializar-sua-mulher-como-primeira-dama-21682897> > Acesso em: 18 abr. 2018.

---

pela mulher, sua professora na escola”<sup>7</sup> O emprego de “como” introduz uma objetivação de interrogação, aciona um domínio associado a essa sequência enunciativa de que há algo de anormal nessa informação, algo que requer uma explicação. Esse modo pelo qual foi redigida título faz falar uma prática discursiva de que uma história de amor com uma diferença tão grande de idade, a ponto da mulher ter sido professora do homem na escola, na gradação que Foucault (2010) coloca, está mais para o lado da anormalidade do discurso entendido na atualidade como normal.

O sob-título corrobora esse funcionamento discursivo. Isto porque afirma: “Presidenciável centrista é casado com Brigitte Trogneux, 24 anos mais velha”. Nessa parte do texto da notícia de O Globo fica posto que o que causa o efeito de estranheza, mesmo que para um discurso positivo, é a diferença de idade entre o casal, mas não qualquer diferença de idade, é a mulher que é mais velha. Essa afirmação aciona o domínio associado de que é normal um homem se apaixonar por uma moça mais jovem que ele, como Temer e Marcela ou Trump e Melania. Porém, a balança do discurso pende para a anormalidade quando essa grande diferença etária está na mulher, como é o caso de Brigitte Macron. É essa estranheza construída no discurso que justifica a proliferação de notícias que tem como pauta a diferença etária do casal presidencial francês e que não se repete no casal presidencial brasileiro e muito menos no americano.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim sendo, diante do exposto, é possível perceber uma relação de anormalidade, de estranheza, na construção discursiva de notícias que têm como pauta o casal presidencial francês, Emmanuel e Brigitte Macron. Essa objetivação de anormalidade está materializada em modos de redigir as notícias que acionam um domínio associado segundo o qual não é normal um homem se apaixonar por uma mulher mais velha. Ao contrário, quando a diferença etária se inverte, quando o homem é o mais velho, essa diferenciação de idade não é mais objetivada como um problema.

Destaca-se o fato de que a questão da idade não aparece nas palavras-chave da busca e, mesmo assim, as três primeiras notícias que o *Google* elenca têm, em algum momento, a diferença etária como temática. Esse fato permite apontar uma regularidade

---

<sup>7</sup> Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/mundo/como-macron-se-apaixonou-pela-mulher-sua-professora-na-escola-21249708>> Acesso em: 18 abr. 2018.

discursiva para um presidente e uma primeira-dama em que a questão da história de amor é maximizada no discurso midiático, em detrimento de questões de Estado. Esse funcionamento das práticas discursivas demonstra que a anormalidade da relação é tão grande a ponto das questões do governo serem quase que silenciadas na mídia.

Esse trabalho aponta, então, para estudos futuros, que se aprofundem na discussão, coletando e analisando séries enunciativas maiores que a restrição de espaço desse artigo não permite contemplar. Além disso, seria possível pensar, por exemplo, para não somente na questão da idade, mas associar a análise as questões de gênero. Isto porque a diferença de idade entre Emmanuel e Brigitte é um problema, mas a diferença etária de Trump e Melania, ou de Temer e Marcela, não tem uma proliferação de notícias tão grande quanto a do casal francês.

## REFERÊNCIAS

FISCHER, R. M. B. **Trabalhar com Foucault: arqueologia de uma paixão**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do Saber**. 8 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

\_\_\_\_\_. **A Ordem do Discurso: aula inaugural no Collège de France**, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 24 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014a.

\_\_\_\_\_. **Os anormais: curso no Collège de France (1974-1975)**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

LAGE, Nelson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MANUAL DE REDAÇÃO: Folha de São Paulo. São Paulo: Publifolha, 1996.

MELO, José Marques de. ASSIS, Francisco de. (Orgs) **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

NAVARRO, P. O pesquisador da mídia: entre a “aventura do discurso” e os desafios do dispositivo de interpretação da AD. In: NAVARRO, P. (Org.) **Estudos do Texto e do Discurso: mapeando conceitos e métodos**. São Carlos: Claraluz, 2006. (p. 67- 92).

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2005.